

(CCC) e acurácia P30 (proporção de TFGe que se distancia até 30% da TFGm). RESULTADOS: Foram analisados 100 indivíduos saudáveis (idade 39 ± 15 anos, 67% mulheres) com média TFGm, CKD-EPI, FAS e EKFC de 112 ± 20 , 109 ± 18 , 102 ± 18 e 104 ± 19 mL/min/1,73m², respectivamente ($p=0,238$ entre TFGm e CKD-EPI, e $p<0,01$ para as outras comparações), e 122 pacientes DM2 (idade 61 ± 10 anos, 55% mulheres), cujas médias de TFGm, CKD-EPI, FAS e EKFC foram 100 ± 28 , 84 ± 20 , 79 ± 24 e 77 ± 18 ($p<0,01$ para todas comparações). Nos saudáveis, CKD-EPI apresentou acurácia P30 satisfatória (92%), mas CCC de apenas 0,474. Neste grupo, FAS e EKFC demonstraram acurácia P30 (89 e 87%) e CCC inferiores (0,391 e 0,305). Nos pacientes com DM2, CKD-EPI apresentou a maior acurácia (P30 de 74%, contra 66% e 64% da FAS e EKFC, respectivamente) e CCC=0,450, semelhante a FAS (CCC=0,445) e superior a EKFC (0,382). Na análise de Bland-Altman, o viés foi positivo para todas equações no DM2, indicando subestimativa da TFG, com a equação CKD-EPI apresentando o menor viés. CONCLUSÃO: Em indivíduos saudáveis, a equação CKD-EPI apresentou o melhor desempenho. Nos pacientes com DM2, as três equações apresentaram desempenho inferior, subestimando marcadamente a TFG.

1284

INDICADORES DE CUIDADO E DESFECHOS MATERNO-FETAIS EM GESTAÇÕES COMPLICADAS PELO DIABETES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Georgia Oliveira Avila, Janine Alessi, Amanda Cunha Ritter, Gabriela Heiden Teló, Beatriz Dagord Schaan
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia por COVID-19 resultou em redução nos atendimentos eletivos assistenciais, podendo ter modificado a dinâmica de cuidado das gestantes com diabetes (DM). O impacto dessas mudanças ainda não é conhecido. Objetivos: Avaliar indicadores de qualidade do cuidado e desfechos materno-fetais em gestantes com DM durante a pandemia. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo que avaliou gestantes com diabetes gestacional (DMG) ou pré-gestacional (DMPG) em acompanhamento no HCPA durante a pandemia por COVID-19, cujo parto foi realizado entre setembro/2020 e março/2021. Os desfechos incluíram indicadores de qualidade do cuidado ao DM durante a gestação, conforme diretrizes, e complicações materno-fetais. Os dados foram extraídos dos prontuários médicos e são apresentados descritivamente como percentual, média e desvio padrão, estratificados de acordo com o tipo de DM. Resultados: Foram incluídas 121 gestantes: idade média de $31,7 \pm 7,1$ anos; 81,8% ($n = 99$) com DMG, 14,0% ($n = 17$) DM tipo 2 e 4,1% ($n = 5$) DM tipo 1. As gestantes com DMG tiveram $7,4 \pm 3,8$ consultas médicas; 10,1% usaram insulina, 75,8% realizaram controle de glicemia capilar (GC, jejum e 2 horas pós prandial) e 87,0% tiveram a pressão arterial aferida em todas as consultas. Hospitalização para compensação metabólica foi necessária em 5,1% ($n = 5$) das pacientes, e 20,2% ($n = 20$) desenvolveram pré-eclâmpsia. Dos neonatos, 11,1% nasceram grandes para a idade gestacional (GIG), 2% apresentaram hipoglicemia neonatal e 21,2% necessitaram de tratamento intensivo. Gestantes com DMPG ($n = 22$) realizaram $10,0 \pm 6,4$ consultas; 95,5% usaram insulina e realizaram controle de GC; e 45,5% apresentaram registros de hipoglicemias. Nesse grupo, a HbA1c pré-gestacional foi de $7,3\% \pm 2,3$ e, no terceiro trimestre, de $6,4\% \pm 0,9$; 90,9% fizeram avaliação de nefropatia, 59,1% de fundo de olho e 54,5% tiveram a pressão arterial aferida em todas as consultas. Hospitalização para compensação metabólica foi necessária em 50% ($n = 11$) das gestantes; 22,7% ($n = 5$) tiveram pré-eclâmpsia. Dos neonatos, 27,3% nasceram GIG, 9,1% apresentaram hipoglicemia neonatal e 36,4% necessitaram de tratamento intensivo. Conclusão: Nossos dados apontam que um elevado número de gestantes apresentou desfechos negativos durante a pandemia, especialmente no grupo com DMPG. Avaliações comparativas, em andamento, poderão demonstrar se houve piora desses desfechos quando comparados aos do ano anterior à pandemia.